



PERCEPÇÃO DOS IDOSOS ACERCA DE SUA SEXUALIDADE

Marciano Ribeiro Saraiva*
Renata Livia da Silva Fonseca de Medeiros**
Geane Silva Oliveira***
Josefa Samara da Silva****
Vinicius Iley Oliveira Rodrigues*****
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa*****

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção da pessoa idosa acerca da sua sexualidade. **Metodologia:** trata-se de um estudo de campo, descritivo e de cunho qualitativo, realizado no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) de Ipaumirim, Ceará. A amostra foi de nove (9) indivíduos e a coleta de dados realizada nos meses de agosto e setembro de 2016, por meio de um questionário previamente elaborado. Os dados foram analisados conforme técnicas de análise de conteúdo e discussões com base no método dialético. **Resultados:** os idosos participantes do estudo compreendem os conceitos relacionados ao sexo, apesar de não possuírem uma vida sexual ativa. Os sujeitos ressaltaram a importância da sexualidade na terceira idade e consideram o preconceito como principal fator que dificulta a vivência plena da sexualidade na velhice. **Conclusão:** é possível concluir que os idosos compreendem a importância da sexualidade e são conscientes sobre suas próprias necessidades e desejos, assim como percebem os benefícios da vida sexual ativa para o bem-estar e qualidade de vida. Porém a cultura da assexualidade e o preconceito em torno da velhice dificultam está prática.

Palavras-chave: Enfermagem. Envelhecimento. Qualidade de vida. Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma etapa da vida humana caracterizada por diversas alterações de caráter biopsicossocial, compreendido a partir dos 60 anos, contudo, estas alterações da velhice são permeadas de preconceito e tendo como sinônimo incapacidade, impotência e improdutividade, em campos físicos, sociais, mentais e econômicos⁽¹⁾. Nesse sentido, as mudanças que marcam essa etapa da vida podem comprometer, entre outras dimensões da vida do indivíduo, a vivência da própria sexualidade⁽¹⁾.

A vivência do envelhecimento é experienciada de maneira harmoniosa depende do estabelecimento e manutenção das relações interpessoais que permitam o companheirismo, a cumplicidade, a paixão, o afeto, o namoro, o amor e o sexo de maneira satisfatória e saudável, promovendo um equilíbrio dinâmico entre o declínio natural das funções e capacidades individuais, físicas e mentais e a qualidade de

vida da pessoa idosa⁽²⁾.

Quando relacionada ao envelhecimento, é comum que a sexualidade ainda seja permeada por tabus e mitos, causando a impressão de que pessoas idosas são necessariamente assexuais e não possuem desejos ou fantasias sexuais⁽³⁾. Nesse sentido, é importante assinalar que a sexualidade do idoso deve ser percebida a partir da totalidade do indivíduo, não apenas como fator biológico, mas também psicossocial e cultural⁽⁴⁾.

A ausência de conhecimento acerca do processo de envelhecimento é um dos principais fatores que alimentam o preconceito e o estigma social ainda existente quando o assunto é sexualidade na velhice. As percepções dos idosos, tidos como sujeitos autônomos, sobre a vivência da própria sexualidade, podem contribuir para encorajar o enfrentamento da exclusão e do preconceito, abrindo espaço para a vivência plena da sexualidade na terceira idade⁽⁵⁾.

*Enfermeiro, Especialista, Hospital Regional do Icó, Ipaumirim, CE, Brasil. E-mail: marcianoenfermeiro@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0216-096X>

**Enfermeira, Doutora, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil. E-mail: renaliviamoreira@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9913-4863>

***Enfermagem, Mestranda, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, PB, Brasil. E-mail: geane1.silva@hotmail.com, ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9500-2863>

****Estudante, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil. E-mail: samara.ss@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8297-716X>

*****Estudante, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil. E-mail: iley@outlook.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0191-2856>

*****Enfermeira, Doutora, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil. E-mail: ankilmar@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4751-2404>

Assim, o estudo teve como objetivo analisar a percepção da pessoa idosa sobre a sua sexualidade. A partir dessa breve exposição, esse estudo foi desenvolvido em um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) no município de Ipaumirim, Ceará, norteado pelas seguintes problemáticas: qual a percepção de idosos sobre a própria sexualidade? Qual a importância de estimular a sexualidade na velhice?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, transversal, descritivo e de cunho qualitativo. Realizada no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da cidade de Ipaumirim, Ceará. A cidade de Ipaumirim possui uma área de 275,159 km² e sua população estimada, em 2019, era de 12.463 habitantes, sendo sua densidade demográfica de 43,86 hab/km². Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2010, era de 0,606⁽⁶⁾.

Foram entrevistados nove (9) idosos frequentadores do CRAS da cidade de Ipaumirim, em particular aqueles que participam do grupo de convivência e fortalecimento de vínculos do idoso. A amostra foi selecionada aleatoriamente, sendo considerada suficiente tendo em vista a densidade demográfica de idosos do município de aproximadamente 6 hab/km², com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁽⁶⁾: 1.629 pessoas idosas, com base no censo de 2010, divididas pelo território do município - 275,159 km².

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que, conforme Minayo⁽⁷⁾, trata-se de um conjunto de questões sobre o tema em estudo. A entrevista foi previamente elaborada pelo pesquisador possuindo questões abertas relacionados ao tema da sexualidade na terceira idade. Constou também um questionário de dados sociodemográficos, visando a conhecer melhor a amostra pesquisada.

Dentre as questões estruturadas, são elas: (1) Você sabe a diferença entre sexo e sexualidade? Explique.; (2) Você tem uma vida sexual ativa?; (3) Você se sente incomodado (a) em falar sobre sua própria sexualidade? Por que?; (4) Qual a sua opinião sobre a sexualidade na terceira

idade?; (5) Você considera importante a sexualidade na velhice? Por quê.; (6) O quanto o sexo é importante pra você atualmente? Por quê?; (7) Em sua opinião, quais as principais dificuldades enfrentadas por idosos com relação à sexualidade?; (8) Você se sente satisfeito (a) com sua vida sexual; (9) qual a importância da sexualidade para a sua qualidade de vida?

As questões foram divididas para cada categoria analisada, sendo que a categoria sexualidade e vida sexual ativa, contemplou as questões 1 e 2; a categoria, percepção sobre a importância da sexualidade, incorporou as questões 3, 4, 5 e 6; a categoria, dificuldades para o exercício da sexualidade na terceira idade, assistiu a questão 7 e a categoria satisfação pessoal com a sexualidade, inseriu as questões 8 e 9.

Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2016. A princípio, foi feito contato com a secretária de assistência social do Município, apresentando o termo de anuência para formalizar a autorização da pesquisa.

Os dados foram analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin⁽⁸⁾, a qual trata-se de um conjunto de técnicas de análise de comunicação contendo informações sobre o comportamento humano, com base em fontes documentos. E com o objetivo de preservar a identidade dos participantes, os nomes foram omitidos, sendo utilizado o termo “participante” seguido de números para identificar as respostas, da seguinte forma: “participante 1”, “participante 2”, e assim sucessivamente.

As discussões foram desenvolvidas com base no método dialético. De acordo com esse método, os fenômenos são vistos em constante mudança, considerando que a medida que algo cresce e se desenvolve, outros aspectos se desagregam e se transformam. Dessa forma, os fenômenos identificados pelo pesquisador, considerados como expressão da verdade, devem ser contraditados com outras realidades, de forma a agregar mais rigor à análise⁽⁹⁾.

Conforme os aspectos éticos definidos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, acerca das normas que devem ser observadas nas pesquisas envolvendo seres humanos, esse estudo foi desenvolvido com base nos referenciais da bioética, princípios éticos da

autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Santa Maria, sob o parecer de número 1687512.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente são apresentados neste capítulo os resultados da pesquisa sociodemográfica, com os dados distribuídos na tabela 1 conforme a faixa etária, raça ou cor, sexo, estado civil e religião dos idosos que concordaram em

participar da pesquisa. Em seguida, são apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da aplicação do instrumento de coleta de dados, acerca da sexualidade na terceira idade. Foram criadas 4 categorias de análise para agrupar os dados coletados com os idosos.

Dados sociodemográficos

Na tabela 1, são apresentadas as variáveis sociodemográficas de interesse no presente estudo, sendo determinadas a frequência (f) e o percentual relativo (%) de cada característica.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa, Ipaumirim, CE.

VARIÁVEIS	f	%
FAIXA ETÁRIA		
60-65 anos	7	78%
66-70 anos	1	11%
80-85 anos	1	11%
RAÇA/COR AUTO REFERIDA		
Branca	3	33%
Parda	6	67%
SEXO		
Masculino	3	33%
Feminino	6	67%
ESTADO CIVIL		
Solteiro	1	11%
Casado	1	11%
Viúvo	4	45%
Divorciado	2	22%
Outros	1	11%
RELIGIÃO		
Católica romana	7	78%
Sem religião	2	22%
TOTAL	9	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2016

De acordo com a tabela, a faixa etária predominante foi de 60 a 65 anos e a raça ou cor auto referida mais frequente foi parda. A maior parte dos idosos do sexo feminino e estado civil viúvo. E com relação à religião, a maior frequência identificada indicou a religião católica romana e os demais participantes declararam não seguir nenhuma religião.

De acordo com estudo realizado por Oliveira et al. ⁽¹⁰⁾, visando a conhecer a percepção de idosos sobre a sexualidade, constataram os autores que 9% dos participantes eram do sexo masculino, ao passo que a idade variou entre 60 e 89 anos e predominou o estado civil casado (a).

Em outro estudo com objetivos semelhantes, Queiroz et al. ⁽¹¹⁾ identificaram a prevalência do sexo feminino, de raça ou cor parda e casadas, sendo que, quanto à religião, os participantes se dividiram entre católicos e evangélicos.

Esses resultados são semelhantes aos encontrados no presente estudo, exceto quanto ao estado civil, no qual foi possível observar um perfil sociodemográfico formado principalmente por mulheres, com idade 60 e 85 anos, de cor parda, estado civil viúvo e de religião católica.

Sexualidade e vida sexual ativa

Nessa categoria, observamos a percepção dos participantes sobre a sexualidade e conhecer se as práticas sexuais estão presentes na terceira idade. As principais respostas são transcritas:

Atualmente define-se sexo o que nascemos com ele e sexualidade a opção de cada um ser homem ou mulher. **(Participante 1)**

Sexo é físico, é o que define gênero. A sexualidade é psicológica, tudo o que envolve libido, desejo. **(Participante 3)**

Sexo é relação sexual. Sexualidade é o comportamento. **(Participante 6)**

Sim. Sexualidade é a vontade sexual. Sexo é o ato em si. **(Participante 7)**

As respostas demonstram que, na percepção dos idosos, sexo diz respeito ao ato sexual em si, enquanto sexualidade é mais abrangente, um conceito relacionado ao comportamento.

A sexualidade influencia a forma de cada pessoa se manifestar, se expressar e sentir. Trata-se de uma identidade que se expressa no modo como o indivíduo se relaciona consigo mesmo e com o mundo. A sexualidade é uma parte integrante da personalidade de todo ser humano e o seu desenvolvimento constitui uma necessidade básica, como o prazer, o desejo de contato, a intimidade e a expressão emocional⁽¹⁾.

Foi possível observar algumas respostas em que os participantes não souberam definir claramente a diferença entre sexo e sexualidade, contudo, os mesmos tinham uma noção básica do que seriam essas definições, entendem ainda que a sexualidade expressa uma dimensão mais abrangente ao ato sexual.

As respostas indicam que a maior parte não possui vida sexual ativa, um dado possivelmente relacionado à frequência de viúvos (a) e divorciados, conforme mostra o perfil sociodemográfico.

Entende-se que velhice assexuada é um mito, um estereótipo que contribui para reforçar a imagem do idoso como indivíduo que deve se dedicar exclusivamente à família e aos netos, entre outras atividades típicas da velhice socialmente construída⁽¹²⁾.

Percebe-se claramente que a maioria dos participantes, apesar de em grande parte não terem uma vida sexual ativa, são destituídos de medo ou preconceito e não o fazem por opção.

Em alguns casos pelo estado de viuvez ou separação que, na ausência de companheiro ou companheira, inviabiliza a prática sexual como casal. Os participantes demonstraram concordar e valorizar as práticas sexuais na velhice, não visualizando obstáculos ou motivos para abster-se da vida sexual ativa.

Percepção sobre a importância da sexualidade

Essa categoria de análise buscou conhecer a percepção dos idosos acerca da importância da sexualidade na terceira idade e, por isso, abrange diversas perguntas, que mostram como o idoso se sente falando sobre a própria sexualidade e qual a opinião sobre o quanto sexo e sexualidade são importantes para o indivíduo.

A princípio, os idosos foram indagados se sentiam incômodo em falar sobre o tema, as respostas demonstraram que nenhum dos participantes se mostrou incomodado em falar sobre a própria sexualidade.

Não. Porque é natural. **(Participante 2)**

Sinto-me bem, afinal tudo contribui para o bom desempenho do ser humano. **(Participante 4)**

Não, é um prazer em falar sobre. **(Participante 8)**

Não, porque é tão prazerosa, e nos faz bem, trazendo para a nossa saudade segurança e bem estar. **(Participante 9)**

Os participantes entendem que a sexualidade é natural, é inerente ao ser humano em qualquer idade, contribui para o bem estar, autoestima e saúde. Tendo em vista, a naturalidade das falas sobre a própria sexualidade. O que leva a entender que o preconceito parte da sociedade e de sua estigmatização e que os idosos não possuem incômodos ao falar ou vivenciar sobre sua sexualidade⁽¹⁾.

Dessa forma, pessoas idosas podem ter uma vida sexual ativa e, mesmo que não a tenha, não mais se sentem incomodadas em falar sobre a própria sexualidade porque entendem que o interesse sexual é normal em todas as idades e a sociedade, aos poucos, têm compreendido que a sexualidade é um exercício saudável e natural⁽¹⁾.

Algumas respostas abaixo transcritas, demonstram claramente que os idosos não possuem preconceitos com relação à sexualidade na terceira idade e, aparentemente, não se

deixam influenciar por estereótipos sociais que relegam o idoso à exclusão, à renúncia e abstinência de práticas supostamente reservadas apenas aos mais jovens.

Normal. **(Participante 1)**

Não faz diferença das outras fases do desenvolvimento humano. É tão normal e necessária quanto em outras idades. **(Participante 2)**

É normal, independentemente da idade. **(Participante 5)**

É algo ótimo. **(Participante 8)**

Muitas vezes sentimos rejeição do nosso par, devido a nossa idade, mas além de nos fazer bem nos torna cada vez mais rejuvenescida. **(Participante 9)**

Alguns relatos chamam a atenção. Por um lado, entende-se que a sexualidade na terceira idade é necessária como em todas as idades e até mesmo benéfica para a saúde. Por outro lado, observa-se o relato de que, eventualmente, ocorre a rejeição em virtude do avanço da idade e das consequências físicas, orgânicas e emocionais que o envelhecimento acarreta. Contudo, de um modo geral, os idosos demonstraram percepções positivas sobre a sexualidade na terceira idade⁽¹³⁾. Corroborando este estudo, visto que a maioria dos participantes percebe a sexualidade como prática absolutamente normal e necessária.

A sexualidade na velhice ainda é vista com preconceito, pois é uma prática ainda muito atrelada à reprodução e torna-se difícil para muitas pessoas vislumbrarem a continuidade de práticas sexuais na terceira idade. Entretanto, as respostas dos idosos que participaram da pesquisa mostraram um posicionamento que aponta para uma nova interpretação da sexualidade na terceira idade, em que os idosos tomam consciência de seu papel na sociedade, passam a conhecer melhor o próprio corpo e encarar o envelhecimento como uma etapa que é natural na vida do ser humano.

Os idosos expressaram opiniões sobre a importância da sexualidade na velhice, justificando o ponto de vista. Percebe-se que alguns participantes não veem a sexualidade como estritamente necessária ao indivíduo na terceira idade. Estes entendem que, mesmo sendo uma prática saudável e importante, não é

indispensável ao idoso. Algumas respostas são transcritas a seguir:

Sim, porque todo mundo precisa. **(Participante 2)**

Sim, já que muitas pessoas dependem dela para seu equilíbrio físico e mental. **(Participante 3)**

Não acho importante. **(Participante 5)**

Sim, porque combatemos todos os preconceitos de que o idoso não serve mais pra nada. **(Participante 7)**

A maior parte dos idosos concordaram que a sexualidade na velhice é muito importante, colaborando para a saúde física e mental, além de contribuir para combater formas de preconceito contra o idoso. Contudo, um dos participantes comentou simplesmente que não acha a sexualidade importante para a vida do idoso.

Nesse sentido, sabe-se que compreender a sexualidade enquanto algo saudável e necessário, especialmente na vida do idoso, muitas vezes parece longe de ser aceito socialmente. Estes idosos que ainda não conseguiram torna-se livres de preconceitos e estigmas sociais, podem sentir-se impedidos da busca da satisfação sexual para as próprias necessidades, incluindo sua qualidade de vida⁽¹⁴⁾.

Percebe-se, que existe uma divisão de opiniões com as respostas ao item anterior, que alguns participantes entendem a sexualidade como uma prática necessária à velhice, enquanto outros afirmam simplesmente que a prática de sexo não é importante e se faz dispensável.

Não é importante. **(Participante 3)**

Sexo mesmo, prática de sexo não me faz falta, é totalmente dispensado. **(Participante 6)**

Muito importante, afinal a sexualidade persiste até os últimos dias de vida. **(Participante 7)**

Sem importância, não preciso dele. **(Participante 8)**

É importante sim, é saudável. **(Participante 9)**

Nesse sentido, muitos idosos têm sua sexualidade reduzida ou limitada em função de estigmas sociais, valores culturais que atravessam gerações, preconceitos, entre outros fatores. Contudo, atualmente, devido ao maior destaque e visibilidade alcançados pela população idosa, muitos já conseguem se libertar

e assumir posturas autônomas com relação à sexualidade⁽¹⁵⁾.

É possível que problemas relacionados à viuvez ou à interrupção prolongada da vida sexual, assim como o estilo de vida, os mitos e falsas crenças, a presença de doenças agudas ou crônicas características da velhice, além da resistência da família, contribuam em conjunto para que o idoso construa uma imagem de si, tão somente para agradar aos que estão à sua volta, abrindo mão dos próprios desejos e necessidades, inclusive da sexualidade⁽¹⁰⁾.

Frente às perguntas e respostas analisadas nessa categoria, com relação à importância da sexualidade na terceira idade, sob a percepção do idoso, é possível afirmar que a sexualidade e o sexo são considerados importantes pela maioria dos idosos, contudo, quando indagados sobre as próprias práticas sexuais, os participantes, notadamente aqueles que afirmaram não ter vida sexual ativa, relatam que a atividade sexual não faz falta e não é fundamental em suas vidas. Fazendo um comparativo com as questões sociodemográficas, percebe-se que a maioria dos idosos participantes da presente pesquisa são viúvos, separados ou sem parceiro (a), o que pode levar a falta de interesse sexual ou sua dispensa⁽²⁾.

Dificuldades para o exercício da sexualidade na terceira idade

Nessa categoria de análise foi incluído apenas um item do questionário, o qual esteve voltado para conhecer, segundo a percepção dos idosos, as principais dificuldades enfrentadas pelo idoso com relação à sexualidade.

Muito preconceito e discriminação, mas nada muda, seja o ser humano velho ou jovem. **(Participante 3)**

Preconceito. **(Participante 4)**

Medo, preconceito. **(Participante 6)**

Medo. **(Participante 7)**

Falta de ânimo, falta de coragem, falta de amor; e o próprio preconceito. **(Participante 8)**

Entre as respostas, destaca-se principalmente o preconceito como possível motivo que dificulta a sexualidade entre os idosos. Outros fatores apontados pelos idosos incluíram a

discriminação, o medo, falta de ânimo e coragem.

O sexo na terceira idade está permeado por preconceitos, mas a velhice não necessariamente é um obstáculo para a vida sexual normal. No entanto, quando as pessoas envelhecem com saúde, tomando consciência das mudanças que acontecem naturalmente em seu corpo, é possível criar espaço para novas práticas e exercer a sexualidade de maneiras diversificadas.

Satisfação pessoal com a sexualidade

Na última categoria, dois questionamentos foram analisados, buscando conhecer a satisfação dos idosos com a sexualidade e a importância da mesma para sua qualidade de vida. Dentre os participantes, apenas um se mostrou insatisfeito.

Sim. **(Participante 1)**

Sim, muito. Sinto-me plena mesmo sem a prática, tenho outras compensações. **(Participante 2)**

Não. **(Participante 8)**

Sim. Pois é mais um complemento da satisfação que o sexo traz para a nossa saúde. **(Participante 9)**

Alguns idosos explicaram que, mesmo sem vida sexual ativa, sentem-se felizes e realizados. Outros afirmaram que as práticas sexuais fortalecem a saúde e complementam a satisfação com a vida. Contudo, um dos participantes afirmou não estar satisfeito com a vida sexual. Assim, foi possível identificar o desejo de uma vida sexual ativa, entretanto sendo impedido ou limitado por fatores intrínsecos (limitações físicas, falta de motivação) ou extrínsecos (falta de parceiro, estigmas sociais) ao indivíduo.

Muitas vezes, mesmo que o idoso deseje ir ao encontro do outro e ser amado, não há uma motivação suficiente porque a maioria deles acredita que se assim fizerem, serão tratados como pervertidos, estigmatizados pela sociedade e muitas vezes até pela própria família⁽¹²⁾.

Também é importante lembrar que nem sempre a ausência de uma vida sexual ativa está relacionada somente ao medo do estigma e rejeição. Grande parte dos idosos são afetados por patologias que influenciam profundamente em seu cotidiano, diminuindo sua vitalidade, sua qualidade de vida e a atividade sexual. Contudo,

a sexualidade pode se fazer presente de outras formas, pela manifestação do carinho, mesmo quando a atividade sexual em si não seja possível⁽¹⁶⁾.

Destaca-se uma das respostas em que o participante não percebe nenhuma influência da sexualidade sobre a qualidade de vida. As principais respostas são transcritas a seguir:

Nos faz sentir bem. **(Participante 2)**

Nasci de sexo feminino e amei o fato. Sou muito realizada como profissional, mãe e dona de casa. Obrigada senhor! **(Participante 4)**

Nenhuma. **(Participante 6)**

Ajuda a nos relacionarmos uns com os outros e com a vida. **(Participante 7)**

Ela nos traz saúde; qualidade de vida, nos ajuda a manter o desempenho sexual, mostrando que a terceira idade tem suas experiências adquiridas. **(Participante 9)**

Em síntese, os idosos afirmaram que a sexualidade ajuda no bem-estar, melhora a saúde e a qualidade de vida, ajuda no relacionamento com os outros e mostra que a terceira idade não necessariamente significa a abstinência sexual.

A qualidade de vida, mencionada na pergunta feita aos idosos, é um tema que tem ganhado cada vez mais espaço em discussões sobre o envelhecimento, pois trata-se de um conceito subjetivo ao idoso, mas que geralmente remete ao bem-estar, à satisfação com a vida, à ausência de doenças e à plenitude, inclusive com relação à sexualidade⁽¹⁷⁾. Tendo em vista uma sociedade cada vez mais envelhecida, não só no Brasil, mas em todo o mundo, torna-se importante implementar novos paradigmas referentes ao idoso, atendendo suas novas demandas, destacando-se o papel da enfermagem neste contexto⁽¹⁸⁾.

CONCLUSÃO

É possível concluir que os idosos compreendem o sexo e a sexualidade e têm consciência sobre suas necessidades e desejos, assim como percebem benefícios para o bem-estar e qualidade de vida através de uma vida sexual ativa, mas ainda temem o preconceito e o estigma que ainda existe em torno da velhice.

Diversos fatores que podem dificultar a sexualidade plena dos idosos, torna-se então necessário reinventar práticas e vivenciar novas experiências, apoiando-se na sabedoria que possuem, encontrando o prazer e redescobrando a sexualidade, reconquistando o lugar de homem e mulher não como idoso limitado e restrito socialmente, mas como ser humano de infinitas possibilidades.

Estudos referentes a sexualidade do idoso ainda encontram-se incipientes, tendo em vista as pesquisas realizadas para este trabalho, tornando-se necessário estudos que envolvam a sexualidade do idoso em um âmbito geral, não envolvendo somente a prática sexual. O presente estudo apresenta como limitações, o fato de ser um estudo qualitativo e estar sujeito a como o participante se encontra naquele momento, podendo não representar sua vivência, mas seu estado momentâneo. O fato de o número de mulheres ser o dobro do número de homens o que pode representar a vivência delas e não representar a população como um todo.

Apesar de tais limitações, o estudo mostra-se relevante, devido à discussão de uma temática importante, bem como às descobertas encontradas, às corroborações possíveis e às constatações sobre a mudança de ideais dessa população, que, apesar de permeada de preconceitos, consegue discutir e falar abertamente sobre sua sexualidade.

PERCEPTION OF THE ELDERLY PEOPLE ABOUT THEIR SEXUALITY

ABSTRACT

Objective: to analyze the elderly person's perception about their sexuality. **Methodology:** this is a field study, descriptive and of qualitative nature, carried out at the Social Assistance Reference Center (CRAS) of Ipaumirim, Ceará. The sample consisted of nine (9) individuals and data collection was performed between August and September 2016, using a previously prepared questionnaire. The data were analyzed according to content analysis techniques and discussions based on the dialectical method. **Results:** the elderly participants in the study understand the concepts related to sex, despite not having an active sex life. The subjects emphasized the importance of sexuality in old age and consider prejudice as the main factor that hinders the full experience of sexuality in old age. **Conclusion:** it is possible to conclude that the older adults understand the importance of sexuality and are aware of their own needs and desires, as

well as they perceive the benefits of an active sex life for well-being and quality of life. However, the culture of asexuality and the prejudice surrounding old age make this practice difficult.

Keywords: Nursing. Aging. Quality of life. Sexuality.

PERCEPCIÓN DE LOS ANCIANOS SOBRE SU SEXUALIDAD

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de la persona mayor acerca de su sexualidad. **Metodología:** se trata de un estudio de campo, descriptivo y de abordaje cualitativo, realizado en el Centro de Referencia de Asistencia Social (CRAS) de Ipaumirim, Ceará/Brasil. La muestra fue de nueve (9) individuos y la recolección de datos fue realizada en los meses de agosto y septiembre de 2016 por medio de un cuestionario previamente elaborado. Los datos fueron analizados conforme técnicas de análisis de contenido y discusiones con base en el método dialéctico. **Resultados:** los ancianos participantes del estudio comprenden los conceptos relacionados al sexo, apesar de no poseer una vida sexual activa. Los sujetos señalaron la importancia de la sexualidad en la tercera edad y consideran el prejuicio como principal factor que dificulta la vivencia plena de la sexualidad en la vejez. **Conclusión:** es posible concluir que las personas mayores comprenden la importancia de la sexualidad y son conscientes sobre sus propias necesidades y deseos, así como perciben los beneficios de la vida sexual activa para el bienestar y la calidad de vida. Perola cultura de la asexualidad y el prejuicio respecto la vejez dificultan esta práctica.

Palabras clave: Enfermería. Envejecimiento. Calidad de vida. Sexualidad.

REFERÊNCIAS

- Vieira S, Hassamo V, Branco V, Vilelas J. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: o contributo do enfermeiro. *Salutis Scientia*. 2014; 6: 35-45.
- Baptista PCD, Roldão FD. Significações e sentidos de amor na terceira idade: a perspectiva de idosas da FAE sênior. *PAIC* 2015-2016. 2016; 17(1): 623-647.
- Rodrigues CFC. A relação entre satisfação na atividade sexual e qualidade de vida em pessoas idosas. 2019. [dissertação]. Palmas (TO). Programa de Pós-graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Tocantins - UFT; 2019.
- Teixeira MM, Rosa RP, Silva SN, Bacalcoia MH. O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. *Revista da Universidade Ibirapuera*. 2012 jan./jul; 3: 50-53.
- Henning CE, Debert GG. Velhice, gênero e sexualidade: revisando debates e apresentando tendências contemporâneas. *MAIS60*. 2015; 26(63): 8-31.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ipaumirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/ipaumirim/panorama>
- Minayo MCS. *O Desafio do Conhecimento*. São Paulo: Hucitec; 2009.
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2011.
- Silva CNN, Porto MD. *Metodologia científica descomplicada*. Brasília: Editora IFB; 2016.
- Oliveira LB, Baía RV, Delgado ART, Vieira KFL, Lucena ALR. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. *Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança [Internet]*. 2015; 13(2): 42-50. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/SEXUALIDADE-E-ENVELHECIMENTO-PRONTO.pdf>
- Queiroz MAC, Lourenço RME, Coelho MMF, Miranda KCL, Barbosa RGB, Bezerra SRF. Representações sociais da sexualidade entre idosos. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(4): 662-667. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i>
- Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev. esc. enferm. USP*. 2019; 53: e03482. doi: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018018103482>.
- Araújo ACF. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *UNILUS Ensino e Pesquisa [Internet]*. 2015; 12(29): 35-41. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/689/u2015v12n29e689>
- Rozendo AS, Alves JM. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. *Rev Kairos [Internet]*. 2015; 18(3): 95-107. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/26210/18869>.
- Uchôa YS, Costa DCA, Silva Junior IAP, Silva STSE, Freitas WMTM, Soares SCS. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [Internet]*. 2016; 19(6): doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>.
- Ferreira AC, Fernandes MJP. A enfermagem e o idoso: uma análise da sexualidade como qualidade de vida. In: *Anais do 4. Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*; 2015 set 21-26; Campina Grande (PB), Brasil. Campina Grande: Editora Realiza; 2015.
- Marin MJS, Vanessa C, Panes B. O envelhecimento e a questão da qualidade de vida. In: *Dátalo GMPA, Cordeiro AP. Envelhecimento humano: diferentes olhares*. São Paulo: Cultura Acadêmica; 2015.
- Linck CL, Lange C, Schwartz E, Dilélio AS, Zillmer JGV, Thorferhn MB. A inserção do idoso no contexto pós-modernidade. *Cienc. cuid. saúde*. 2010; 80: 130-135. doi: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v8i0.9739>

Endereço para correspondência: Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa. Rua: Sousa Assis, 78, Centro, Cajazeiras – PB, CEP: 58.900-000. E-mail: ankilmar@hotmail.com

Data de recebimento: 04/10/2019

Data de aprovação: 15/06/2020